

Paris—Até aqui — Até hoje — Até hontem a noite. Té é pouco usada em prosa.

§ 5.º

Com

572. A preposição *com* (do Latim *cum*) indica

- 1) a companhia, ex.: “*Estou com Pedro — Antonio está com o rei*”.
- 2) a permanencia sob o dominio ou em poder de alguém, ex.: “*Esse moço está commigo — Meu dinheiro está com João*”.
- 3) a adjuncção, a mistura, ex.: “*Topar com alguém — Cal com areia*”.
- 4) o termo de acção, ex.: “*Usa caridade com os inimigos — Sé brando commigo*”.
- 5) a comparação, ex.: “*Antonio se parece com Pedro*”.
- 6) o modo, ex.: “*Andar com pressa — responder com altives*”.
- 7) o meio, ex.: “*Elle ganha dinheiro com seus romances*”.
- 8) o motivo, ex.: “*Gritar com dores*”.
- 9) o instrumento, : “*Matar com faca = Ferir com espada*”.
- 10) o preço, ex.: “*Comprar com vinte mil réis*”.
- 11) opposição, ex.: “*Arçar com os males — Atrever-se com os elementos*”.

573. A preposição *com*, precedida de *para*, significa em relação, ex.: “*Para com ella minha alma é de cera — Elle tem procedido bem para commigo*”.

§ 6.º

Contra

574. A preposição *contra* (do Latim *contra*) indica

- 1) opposição, ex.: «*Pelejar contra os mouros*».
- 2) posição fronteira, ex.: «*Dista cinco leguas de Diu, contra a ilha de Bet*».

§ 7.º

De

575. A preposição *de* (Latim *de*, que primitivamente exprimia a descida e depois o afastamento em geral) indica

- 1) o lugar donde, ex.: «*Venho de Roma—Parto de Stockolmo*».
- 2) a extracção, a origem, ex.: «*Sou de Ravenna—Somos de Obidos*».
- 3) a possessão, ex.: «*Casa de Pedro—Servo de Paulo*».
- 4) a limitação, a restricção, ex.: «*O reino de Napoles—A cidade de Coimbra*».
- 5) a exposição, ex.: «*Estou de frente—Estou de costas*».
- 6) o estado ex.: «*Antonio está de sitio—Francisca está de parto*».
- 7) a separação, ex.: «*Tirar os filhos da mãe*».
- 8) mudança, ex.: «*Trocar de fato*».
- 9) o ponto de partida, em relação a lugar e a tempo, ex.: «*De Vianna para cá—De hoje em diante*».
- 10) o tempo em que, relativamente aos phenómenos astronomicos, ex.: «*De madrugada—De manhã—De*

- dia—De tarde—De noite—De verão—De inverno».*
- 10) a participação, ex. : «*Comer deste pão—Bebêr deste vinho—Ser dos nossos».*
- 11) a materia, ou constituinte, ou componente, ou con-teuda, ex. : «*Livro de ouro—Bolo de milho—Cacho de uvas—Feixe de cannas—Calix de licor—Copo de vinho».*
- 12) o assumpto ex. : «*Fallar de guerra—Murmurar do rei».*
- 13) a mudança de estado, ex. : «*De leão está feito ovelha—Liberto, de servo que era».*
- 14) o agente do verbo passivo, ex. : «*Lavores gastos do tempo—Bemdito de Deus—O mar que só dos feios phocas se navega».*
- 15) o motivo, ex. : «*Morrer de medo—Chorar de alegria—Escumar de bravo».*
- 16) a falta, a isenção, o provimento, ex. : «*Privado de bens—Baldo de recursos—Abrigado de chuvas—Livre de dividas—Cheio de filhos—Rico de terrenes».*
- 17) meio ex. : «*Cercar de muros—Nutrir-se de fructas».*

De encontra-se aqui com a instrumental *cum*, si bem que a primeira particula propriamente só accrescente um complemento a certas idéias verbaes, ao passo que a segunda accrescenta uma circumstancia especial ás idéias mais diversas, porquanto a concepção não é a mesma, quando se diz, por exemplo «*Sustentar-se de peixe*» e «*Sustentar alguém com dois peixes.*» No estado mais antigo da lingua popular romanica, *de* tinha uma força instrumental illimitada, de sorte que, sob este ponto de vista, substituia absolutamente o ablativo, e designava por isso o instrumento até que *cum* lhe disputasse essa accepção. Pelo menos em Latim baixo, *de* é muitas vezes empregado com esse valor. Eis uma lista de empregos diversos desta *de* instrumen-

tal; «*Emi de mea pecunia Brequigny et Thell, Diplomata, chartæ, epistolæ et alia monumenta ad res franciscas spectantia*, Paris, 1791, 2.^a ann. 475)—*De anulo nostro subtersigillare*, (*Ibidem*, 27.^a ann. 528)—*De radicibus alebatur* (**Gregorio de Tours**), 6, 8)—*Vittam de auro exornatam Brequigny*, *Op. cit.*, 86. b, ann. 490)—*De manus suas excorticatas* (*Vetera anallecta, formulæ Mabillionii*, Paris, 1723, 24)—*De linguas eorum dixerunt* (*Formulæ veteres Marculphi Monachi aliorum que auctorum*, Paris, 1765. app. 33)—*Alveus de cadaveribus repletus* (*Gesta regum Francorum*, Paris, 1739, Tome II du Recueil des Historiens de la Gaule et la France. 37). *De ramis celare* (*Lex salica*, Tit. LXVIII—*De nostris opibus subvenire* (**Tiraboschi**. *Storia della badia di Nomantolo*, Modena, 1785, 7: b, ann. 753)—*De ignibus concremaverunt* (*Espanña Sagrada* Madrid, 1747 XIX, 384, ann. 995), O sentido opposto de despojar exige tambem *de*: em Italiano, por exemplo. «*Spogliare, privare, diffraudare, sgombrare, scaricare, sfornire d'una cosa*». Em Latim baixo «*De pecoribus denudare* (**Gregorio de Tours**), 4, 45)—*Evacuare de hominibus* (*Ibidem*, 6, 31) (1)».

- 18) a determinação, ex.: «*Estar bem de saúde—Prompto de mãos—Formoso de rosto—Ruivo de cabellos*»
- 19) o modo ex.: «*Estar de luto—Pôr-se de joelhos—Vir de carro*».
- 20) a intermyação entre o verbo e o adjectivo que representa a natureza ou a propriedade phedistica ou moral de uma pessoa, ex.: «*Acoimar de feio—Chamar de coxo—Fazer de ignorante—Tractar de pobre*»
- 21) a medida, ex.: «*Fosso de cinco palmos—Fita de trinta pés*».

22) a quantidade, ex.: "*Corpo de vinte soldados—Esquadra de trinta vasos*".

Expletivamente, para dar força a expressão, emprega-se a preposição *de* entre o adjectivo descriptivo e o substantivo ou pronome, ex.: "*O bom do homem—Pobre de mim*".

§ 8.º

Desde, des

576. As preposições *desde* e *des* (sem origem immediata latina) indicam precisamente o ponto de partida quer local, quer temporal, ex.: "*Desde Sevilha—Desde hontem a noite, até hoje pelas cinco horas*".

§ 9.º

Em

577. A preposição *em* (Latim *in*) indica

- 1) logar onde, ex.: «*Estou em Roma—Móro em Milão*».
- 2) o tempo em que, ex.: «*Em 1814—No terceiro dia*».

Frequentemente, occulta-se esta preposição, quando ella indica tempo, ex.: «*Vim Domingo—Dou um baile esta semana*».

- 8) divisão, ex.: «*Cortado em quatro — Livro dividido em capitulos*».
- 4) o modo, ex.: «*Braços em cruz — Gente em circulo—Andar em guerra—Viver em paz*»,
- 5) o assumpto, ex.: «*Pensar em amores — Fallar em combates—Crêr em Deus*».

- 6) o fim, ex.: «*Declaro-o em abono de verdade—Digo-o em honra da patria*».
- 7) a avaliação, a estimativa, ex.: «*Tenho-o em grande conta—Avalio-o em cinco contos de réis*».
- 8) a transição de um estado para outro, ex.: «*Traduzir em Francês.— Converter em peixes — Fazer em pedaços*».

578. A preposição *em* ao combinar-se com *o, a; este, isto; esse, isso, aquelle, aquillo*, etc., deixa cahir o *e* muda o *m* em *n*; o que dá «*no, na; neste, nisto; naquelle, naquillo*: etc. (Vide 56)».

§ 10.º

Entre

579. A preposição *entre* (do Latim *inter*) indica

- 1) posição intermediária, ex.: «*Entre Pedro e Paulo—Entre quatro paredes—Entre vermelho e azul—Entre triste e alegre*».
- 2) a reciprocidade, ex.: «*Artes e sciencias tem muita connexão entre si*».

§ 11.º

Para

580. A preposição *para* (do Latim *per ad*) indica

- 1) a direcção, ex.: «*Virado para o nascente—Voltados para a esquerda*».
- 2) o lugar para onde, ex.: «*Vou para Milão—Irei para Macáu*».

O emprego da preposição *para*, quando se quer exprimir lugar para onde, indica a intenção de demorar no lugar; quando se pretende passar pouco tempo no lugar, usa-se de *à*; ex.: «*Vou hoje a Londres, onde tenho negocios; e depois de amanhã, partirei para Calcultã, onde residio.*»

- 3) o fim, ex.: «*Livros para estudo—Ferros para o trabalho*».
- 4) a futuridade, ex.: «*Para o anno —Para o mez que vem*».
- 5) a realisação em futuro proximo, ex.: «*Pedro está para chegar—Antonio está para fechar o negocio*».
- 6) a proporção, ex.: «*3 está para 6; assim como 7 esta para 14*»
- 7) a attribuição, ex.: «*Zelo para as cousas da religião*».
- 8 a aproximação de quantidades, ex.: «*De duas para tres leguas*».

581. Relativamente a locução “*para com*” veja-se o que fica dito acima (573).

§ 12.º

Por

582. A preposição *por* tem duas séries de accepções diversas, por isso que é dupla a sua origem etymologica. *Por*, com effeito, vem de *per* e vem de *pro*.

Até o seculo XVI a fórma inalterada *per* era a representante em Portuguez da preposição latina *per*, como *por* o era do *pro*: dizia-se «*Per montes e valles*» e *Pola ley e pola grey*».

Mais tarde, confundidas as significações, *per* e *por* tornaram-se indistinctas, e uma dellas teve de desaparecer: foi *per*. *Por* supplantou-a, e é hoje a unica. Todavia, *per* teve tambem as suas victorias: ás fórmãs compostas *pelo*, *pela*, etc. venceram e eliminaram as fórmãs rivaes *polo*, *pola*, etc. *Per* vive ainda em muitas palavras compostas, e

na locução «*de per si*» conserva-se em toda a pureza primitiva.

A confusão de *per* e *pro* data já da baixa latinidade; muitas vezes figuram ambas na mesma sentença. Na *Espanha Sagrada*, por exemplo, lê-se: «*Per omnes montes ac pro illis locis*».

583. A preposição *por*, derivada de *per*, indica

- 1) logar por onde, ex.: “*Por mar e por terra — Elle anda por lá*”
- 2) a parte por onde se pega habitual ou accidentalmente qualquer objecto, ex.: “*Pegar pelo cabo — Segurar pela perna*”.
- 3) individuação e distribuição, ex.: “*Um por um — Grão por grão — Milhares por dia — Seis contos de réis por anno*”.
- 4) a duração, ex.: “*Por duas horas — Por tres annos*”.
- 5) a divisão, ex.: “*Repartir por pobres*”.
- 6) o modo, ex.: “*Contar por partes*”
- 7) o meio, ex.: “*Elevar-se pela intriga — Vencer por armas*”.
- 8) o motivo, ex.: “*Faltar por enfermo — Ocultar-se por vergonha*”.
- 9) o agente do verbo passivo, ex.: “*Assassinado por Indios — Cultivados por nós*”.
- 10) o juramento, a attestação, ex.: “*Juro por Deus — Affirmo por minha honra*”.

584. A preposição *por* derivada de *pro* indica

- 1) a substituição, ex.: “*Dar homem por si — Pedro compareceu por Paulo*”.
- 2) preço, ex.: “*Vendi o livro por cinco mil réis — Comprei a casa por seis contos de réis*”.
- 3) a opinião, a qualidade em que se tem, em que se

recebe pessoa ou cousa, ex.: «*Tenho-o por sabio—Tomei-o por transfuga—Recebi-a por mulher—Adoptei-o por filho*».

4) a parcialidade, o favor, ex.: «*Estou pelo rei—Somos pela republica—Combatemos por Paulo*».

5) o não acabamento, ex.: «*A casa está por concluir—O muro está por emboçar*».

§ 13.º

Sem

585. A preposição *sem* (do Latim *sine*) indica privação, falta, ex.: «*Estou sem dinheiro—Pedro está sem mulher*».

§ 14.º

Sob

586. A preposição *sob* (do Latim *sub*) indica a situação inferior, ex.: «*Sob a cama—Sob os olhos*».

Desta Significação decorrem todas as outras que tem *sob*, taes como a de disfarce, a de tempo de governo, ex.: «*Sob apparencia de paz—Sob Napoleão I.º*».

§ 15.º

Sobre

587. A preposição *sobre* (do Latim *super*) indica

- 1) a situação superior, ex.: «*Está sobre a montanha—Paira a nuvem sobre nós*».
- 2) a approximação, ex.: «*Sobre a manhã—Sobre a noite—Sobre o branco*».

- 3) o excesso, ex.: "*Sobre cem mortos, duzentos feridos—Sobre quéda, coice*".
- 4) o assumpto, ex.: "*Fallar sobre physica—Escrever sobre biologia*".

§ 16.º

Trás

588. A preposição *trás* (do Latim *trans*) indica a preposição, ex.: «*Trás-os-montes—Trás-mim*».

E' pouco usada. Substituiue-a a locução *atrás de* ex: *Atrás de mim—Atrás da casa*.

§ 17.º

Preposição concorrente

589. Muitas vezes, para exprimir a natureza complexa de duas relações que se dão conjunctamente, unem-se duas preposições, ex.: «*De sob—De sobre—Por entre—Por sobre*, etc.»

VIII

CONJUNCCÃO

590. Quando por meio de *e* liga-se uma phrase começada por *que* (pronome ou conjunccão), a outra que deva começar pelo mesmo *que*, é facultativo exprimir-o ou calar-o na segunda phrase, ex.: "*Eis o homem que atacou e que venceu os Palmares* ou *atacou e venceu—Creio que elle é rico e quer comprar esta casa* ou *que elle é rico e quer comprar esta casa*".

591. É quasi de obrigação exprimir-se a conjunccão

que no segundo membro, quando se passa do sentido affirmativo para o negativo, e vice-versa, ex.: "*Creio que elle é rico, e que não quer comprar esta casa*".

592. Depois de *e* e de outras conjunções coordenativas, pódem-se exprimir ou calar certas palavras de fôrma ou de determinação precisa, ex.: "*Da Italia e da França* ou *Da Italia e França—Para a corôa e para o sceptro* ou *Para a corôa e sceptro*."

A grammatica franceza, cujas leis a este respeito são ferrenhas, não nos pôde servir aqui de modelo; o Italiano e o Provençal movem-se um pouco mais á vontade; só o Hespanhol gosa neste terreno da mesma liberdade que tem o Portuguez. A ommissão ou a repetição do artigo, depois de conjunções, subordina-se a regras especiaes, já consignadas no logar competente,

IX

ADVERBIO

593. O adverbio collocá-se juncto da palavra por elle modificada, ex.: «*Homem MUITO ILLUSTRADO - Pedro ESCREVE RAPIDO—Cesar escreveu MUITO CONCISAMENTE*».

Por vezes, o adjecto concordado com o sujeito tem força de adverbio, ex.: «*Ella soffre sobre calada—Os Turcos atacaram resolutos*».

594. Quando se aggrupam varios adverbios terminados em *mente*, só o ultimo assume esta desinencia, guardando os outros a fôrma feminina singular dos adjectivos de que nascem, ex.: «*Luctaram os Paraguayos calorosa, desatinada, loucamente*».

Esta regra, que hoje só existe no Portuguez, existiu nos velhos dia-

lectos francezes d'*oc* e d'*oil*: nesses dialectos, a terminação *ment* se collocava, ou só depois do primeiro, ou só depois do ultimo adverbio.

Os actuaes escriptores portuguezes e brazileiros já nem sempre respeitam a regra: usam por vezes de todos os adverbios completos, ex.: «*Batem rijamente, brutamente, de encontro á verdade*».

E isso fazem para dar emphase á expressão.

595. *Cá* emprega-se como intensivo da primeira pessoa, e *lá* como intensivo das outras ex.: «*Eu cá julgo que elle não vem—Nós cá queremos — Tu lá sabes—Vós lá podeis—Elles lá têm—Elles lá são ricos*».

596. *Lá* emprega-se como dubitativo em referencia a todas as pessoas, ex.: «*Eu lá sei — Nós lá queremos isso*».

Este modo de expressão é acompanhado de uma entonação particular.

597. A locução adverbial *no mais* equivale a *não mais* como se encontra duas vezes em Camões (1); o colendo mestre, sr. Adolpho Coelho, tem-n-a por peculiaridade camoneana, que se não faz mister attribuir á influencia da lingua hespanhola.

Em Sorocaba, cidade do Estado de S. Paulo, que uma feira annual de bestas punha sempre em contacto com Orientaes e Correntinos, e onde a linguagem é ainda sensivelmente acastelhanada, tal locução é usadissima; ouve-se a cada passo: «*Entre no mais—Tire churrasco no mais—Ensilhe no mais o matungo*» isto é, *Entre, não mais; entre sem cerimonia—Tire churrasco, não mais; sem mais preambulos—Ensilhe o matungo, não mais; nada mais tem a fazer, não ensilhar o matungo*. A existencia da locução no dialecto sorocabano só pôde ser devida a influencia castelhana.

(1) *Lusiadas*, Cant, III, Est. LXVII, e Cant. X Est. CXLV.

598. A fôrma masculina dos adjectivos, que têm fôrma differente para cada genero, é empregada adverbialmente, «Fallar ALTO (Vide 324).

Os adjectivos que têm uma só fôrma para ambos os generos, admittem tambem este uso, porém mais raramente. Já se viu o exemplo de Gil Vicente (324). Uma construcção usadissima é a adverbiação do adjectivo *possivel*, ex.: *Vai em nove annos que o auctor apprehendeu trabalhos que deviam ser os mais completos POSSIVEL, sobre as linguas, as tradições e as superstições do seu país* (1).

X

INTERJEIÇÃO

599. A *interjeição*, como brado instinctivo que é, não se subordina a regras de syntaxe. Nada ha aqui a dizer sobre ella.

LIVRO QUARTO

ADDITAMENTOS

I

PONTUAÇÃO

600. *Pontuação* é a arte de dividir por meio de signaes graphicos as partes do discurso, que não têm entre si ligação intima, e de mostrar do modo mais claro as relações que existem entre essas partes.

1) Adolpho Coelho, *Questões da Língua Portuguesa*, Porto, 1874, Advertencia, pag. V.

A pontuação é para a syntaxe, o que a accentuação é para a lexeologia: a accentuação faz distinguir a significação das palavras isoladas: a pontuação discrimina o sentido dos membros, clausulas e sentenças do discurso, Os *accents* são, pois, *signaes lexeologicos*; as *notações da pontuação*, *signaes syntacticos*.

601. Doze são as notações graphicas da pontuação:

1) a <i>virgula</i> ou <i>comma</i>	(,)
2) o <i>ponto e virgula</i> ou <i>semicolon</i>	(;)
3) os <i>dois pontos</i> ou <i>colon</i>	(:)
4) o <i>ponto final</i>	(.)
5) o <i>ponto de interrogação</i>	(?)
6) o <i>ponto de admiração</i>	(!)
7) os <i>pontos de relidencia</i>	(...)
8) a <i>parenthesis</i>	(())
9) as <i>aspas</i>	(« »)
10) o <i>hyphen</i>	(-)
11) o <i>travessão</i>	(—)
12) o <i>paragrapho</i>	(§)

I

Virgula

602. Usa-se da *virgula*

- 1) entre palavras, membros e clausulas que estão na mesma relação, ex.:—*A riqueza, a saúde, o prazer, são cousas transitorias*—*Antonio vive, Pedro vegeta*—*Francisco disse me que eu fosse, que batesse, que entrasse, que tirasse os livros*.
- 2) antes e depois de toda a palavra, phrase ou clausula que se pôde supprimir, sem desnaturar o sentido, ex.: «*Não vos aparteis, FILHOS, do caminho*».

da honra—A amizade, DOM DO CÉO, é o goso do sabio—A vida, DIZIA SOCRATES, só deve ser a meditação da morte—O tempo, QUE VÔA, QUANDO SOMOS FELIZES, parece estacar, quando somos desgraçados».

- 3) depois de uma clausula que se não pôde supprimir sem offensa do sentido, mas que é bastante extensa, ex.: «*Um arabe que se destina ao rude officio de salteador do deserto, cedo se acostuma ás fadigas das correrias».*

Chama-se a esta virgula, *virgula de respiração*.

- 4) para substituir um verbo subentendido ex.: «*Eu comi figos; Antonio, laranjas».*
- 5) depois de muitos sujeitos eguaes em força de expressão, quando entre os dois ultimos não medeia a conjuncção *e*, ex.: «*Africanos, Gualeses, Getulos, Egypcios, tinham transformado a linguagem de Roma».*

Esta regra tem por fim evitar que o verbo pareça referirse, com mais especialidade, ao sujeito que o precede immediatamente.

- 6) depois das conjuncções *mas, ora, pois, porquanto, todavia, quando*; *si*, principiando por ellas a sentença, queremos insistir sobre a sua significação, ex.: «*Mas, note, bem o que eu digo».*
- 7) depois de *assim, então, demais* e de outros adverbios e locuções adverbias, empregadas em principio de sentenças, com sentido ~~de~~ conjuncção, ex.: «*Assim, conto, com o que me prometteu—Então, iremos hoje sem falta*» ?.
- 8) depois de *sim* ou *não* collocados no principio da sentença, ex.: «*Sim, irei—Não, já lhe disse».*

603. Omitte-se a *virgula* :

- 1) entre partes ligadas pelas conjunções *e*, *nem*, *ou*, a não ser que taes partes sejam muito extensas, ex.: «*A soberba destróe e suffoca todas as virtudes—Não estive em Roma, nem em Napoles—É preciso vencer ou morrer*».

Diz-se, porém: «*Ninguém se contenta com o que possue, nem se descontenta com o espirito que tem*» porque as partes ligadas pela conjunção *nem*, são em demasia extensas, para serem pronunciadas de um só folego.

- 2) depois do ultimo de muitos sujeitos, quando a esse ultimo se tem chegado por uma como gradação, ex.: «*Uma palavra, um sorriso, um só olhar basta*».

2

Ponto e virgula

604. Usa-se de *ponto e virgula*, para separar proposições semelhantes e de alguma extensão, principalmente si taes proposições se compõem de partes já divididas pela virgula, ex.: «*As graças, que ha no mundo, mais seductoras, são da belleza; as mais picantes, as do espirito; as mais commoventes, as do coração*».

3

*Dois pontos***605.** Empregam-se os *dois pontos*

- 1) antes de uma citação, ex.: «*Aristoteles dizia a seus discipulos: Meus amigos, não ha amigos*».
- 2) antes de uma ennumeração, si pela ennumeração termina a sentença, ex.: «*Eis toda a religião christã: crer, esperar, amar*».

- 3) depois de uma ennumeração, si pela ennumeração começa a sentença, ex.: «*Crer, esperar, amar : eis toda religião christã*».
- 4) antes de uma reflexão ou de uma explanação ex.: «*Nada faças encolerizado : levantarias ferro, em occasião de tempestade?*».

4

Ponto final

606. Usa-se do *ponto final*:

- 1) para fechar a sentença, ex.: «*Saudei um morto. Vou fallar rapidamente de um livro que foi a sua despedida, e é o seu monumento. Volvo a este modesto cantinho, onde tenho affirmado uma cousa que julgo grande e útil*».
- 2) nas abreviações, ex.: «*Sr.—Gram. Port*».

5

Ponto de interrogação

607. O *ponto de interrogação* põe-se no fim das sentenças interrogativas, ex.: «*Como passa? Quantos são?*»

608. Muitas vezes o verbo está em fôrma interrogativa, sem que haja interrogação no pensamento: neste caso não se usa do *ponto de interrogação*, ex.: «*Fazem-lhe a menor observação, zanga-se*».

609. Quando uma interrogação é seguida das phrases *disse elle, perguntou ella* ou de outras analogas, precede-as o *ponto de interrogação*, ex.: «*Que quer você? perguntou-lhe a velha*».

Ponto de admiração

610. O *ponto de admiração* emprega-se no fim das phrases que exprimem affectos subitos, considerações vivas e, em geral, depois das interjeições, ex.: «*Que prazer!—Como é bello!—Ah!*».

611. Quando uma parte da phrase exclamativa é seguida de palavras que della dependem, mas que estão fóra da exclamação propriamente dita, põe-se o ponto de admiração antes dessas palavras, e então póde elle equivaler a uma virgula, conforme o sentido, ex.: «*Que transportes! mesmo antes de erguer o panno,*».

Pontos de reticencias

612. Os *pontos de reticencias* indicam interrupção de expressão do pensamento, ex.: «*Ventos ousados, eu vos... Insto, porém, abrandar as vagas,*».

Parenthesis

613. A *parenthesis* é um signal duplo, que serve para fechar palavras que, no meio de uma sentença, formam sentido distincto e separado, ex.:

- «Eu só com meus vassallos e com esta,
- «(E dizendô isto arranca meia espada)
- «Defenderei da força dura e infesta,
- «A terra nunca de outrem subjugada: (1),».

(1) *Lusiadas*, Cant. IX, Est. XIX.

9

Aspas

614. *Aspas* são signaes que se põem no começo e no fim de uma citação, e muitas vezes mesmo no começo de todas as linhas della e no fim da ultima, ex.: *Dis o sr. Guerra Junqueiro*: "Ha duas especies de pudor: o que nasce da ignorancia e o que nasce da dignidade; o pudor da menina e o pudor da mulher".

10

Hyphen

615. O *hyphen* serve para unir duas ou mais palavras, que se devem pronunciar como si fossem uma só ex.: *Mestre-Escola. Espera-me.—Dir-te-ia*".

Colocado no fim da linha, indica que a palavra se dividiu alli, indo acabar no principio da linha seguinte.

11

Travessão

616. O *travessão* indica

- 1) uma pausa maior que a do ponto e virgula, e ao mesmo tempo, pedido de attenção para as palavras que seguem, ex.: "*Os Christãos viam, com apparente indifferença os seus vencedores poluirem as ultimas causas que, até sem esperança, ainda defende uma nação conquistada—as mulheres e os templos*".
- 2) mudança de interlocutores em um dialogo, substituindo as phrases *disse elle, acudiu ella, responderam elles, interromperam ellas*".

«Os forasteiros são nossos irmãos pela carne, disse Amador Bueno.

Os paulistas assassinados o eram pelo sangue, volveu Luiz Pedroso.

—Matar o inimigo vencido é uma baixaza.

—Poupal-o é quasi um crime.

—A humanidade requer perdão para os *emboabas*.

—Piratininga exige o seu extermínio.

—É inutil vencer, si não é possível transigir.

—Si se vence para amnistiar, não vale a pena combater.

—O cauterio actual queima as carnes...

—E cura o cancro.

—O rigor aterra...

—E submette.

—O odio excessivo é vilania.

—Clemencia demasiada degenera em traição (1).

617. O *paragrapho* que é formado por um espaço em branco, deixado no principio da linha, deve ser considerado como um signal de pontuação. Indica elle uma separação mais accentuada do que a do ponto, e emprega-se para distinguir os diferentes grupos de idéias, de que se compõe um escripto, ou para marcar a transição de um assumpto para outro. O *parágrapho* acaba geralmente por um ponto final; todavia, pôde tambem terminar-se por um ponto e virgula e dous pontos, como acontece nos *considerandos*, e nas ennumerações.

Para certos casos da composição typographica ha notações peculiares, taes como o *asteristico* (*), o *obelisco* ou *adaga* () a *dupla adaga* (), a *secção* (§), as *parallelas* (||), o *párrafo* ([[), os *colchetes* ([[), a *chave* ({}), o *carrete* (), a *mãosinha* (☞), etc.

II

EMPREGO DE LETTRAS MAIUSCULAS

618. Empregam-se *letras maiusculas*

(1) *Padre Belchior de Pontes* (romance do auctor), Campinas, 1876. Tomo 1, pag. 229—230.